

Diário de Coimbra

REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL – DATA – 11 FEVEREIRO – 2014

TIRAGEM MÉDIA 10624 – Magda Silva

Columbófila ainda tem “tempo” para ajudar Cabo Verde em S. Tomé e Príncipe

Humanitária Sociedade Columbófila Cantanhedense continua a receber “tudo, desde que não sejam bens alimentares”, para, até ao final deste mês, enviar um contentor para a comunidade cabo-verdiana residente nas roças são-tomenses

João Henriques

O contentor de 20 pés ainda não está cheio, mas os responsáveis da Sociedade Columbófila Cantanhedense (SCC) garantem que, «até ao final deste mês», a ajuda humanitária para a comunidade cabo-verdiana residente nas roças de S. Tomé e Príncipe será enviada para o continente africano. “Vamos sempre a tempo” é o nome da campanha lançada pela associação de solidariedade social de Cantanhede, surgida no seguimento do projecto de cooperação estabelecido entre a Columbófila e o Serviço Nacional de Protecção Civil e os Bombeiros de Cabo Verde.

Depois das duas lojas sociais abertas nas cidades da Praia e de Porto Novo, em Cabo Verde, a Columbófila aceitou, recentemente, o desafio de encher um contentor de 20 pés. «Durante este mês, vai de certeza absoluta», garantiu, ontem, Lurdes Silva ao Diário de Coimbra, com a presidente da Direcção da SCC a apelar ao apoio de todos. «Precisamos de tudo. Roupa, calçado, louça, talheres. Tudo. Usado ou novo. Só não podemos enviar bens alimentares», informou.



Bens recebidos têm sido devidamente acondicionados para chegarem em condições aos cabo-verdianos de S. Tomé e Príncipe

Lurdes Silva falou de «uma zona muito pobre de S. Tomé e Príncipe, onde vive uma comunidade cabo-verdiana que ali ficou nas antigas casas senhoriais, que se encontram muito danificadas», acrescentando que quem vive nas roças, onde também «habitam muitas crianças», se encontra «no limiar da pobreza». «Precisam, urgentemente, da soli-

dariedade e da ajuda de todos os que se quiserem associar», transmitiu a dirigente da Columbófila, antes mesmo de assinalar que a recolha «tem estado a correr muito bem».

Quem estiver interessado em contribuir para a campanha “Vamos sempre a tempo” pode entregar os donativos na sede social da SCC, sita na Rua António José de Almeida, n.º 30;

nas juntas de freguesia do concelho ou junto de qualquer elemento responsável por este projecto. «Apesar da crise em que vivemos, os portugueses colaboram bastante», reconheceu e aplaudiu Lurdes Silva que integra, conjuntamente com Aídil Machado, Cláudia Carvalho, Inês Santos, João Lucas, José Luís e Magda Silva, a comissão responsável pela coordenação

deste projecto humanitário.

O “projecto do contentor”, visto pela Columbófila como um passo «gigante», contou com a colaboração dos parceiros de Cabo Verde da SCC, nomeadamente do chefe do Estado Maior do Exército, major-general Alberto Fernandes; dos empresários Alcides e Manuel Simões, que se encontram radicados na cidade da Praia, e

Cabo Verde; e do consulado deste país em S. Tomé e Príncipe, na pessoa do cônsul José Maria Silva.

Até ao momento, um vasto conjunto de famílias já doou «milhares de peças de vestuário e calçado em bom estado de utilização», mas também bicicletas, para a comunidade cabo-verdiana, concretamente para crianças e adultos residentes nas roças de S. Tomé e Príncipe. A SCC também recebeu louças domésticas e roupas de cama, tendo, ainda, contado

“Projecto do contentor” conta com a colaboração de vários parceiros locais e estrangeiros e, sobretudo, com o apoio da comunidade local

com o precioso contributo do Grupo Os Mosqueteiros e dos Móveis Guerra que ofereceram «muito mobiliário, brinquedos, material escolar, entre outros, sem qualquer utilização». Para o sucesso desta iniciativa solidária, a SCC conta, também, com o apoio logístico da União de Freguesias de Cantanhede e Pocição e da Câmara Municipal de Cantanhede.